

## HELENA x HÉCUBA: EURÍPEDES, *AS TROIANAS*, 914-1032<sup>1</sup>

Uma tradução livre, *ma non troppo*.

### Helena (dirigindo-se a Menelau, Hécuba presente)

914. Quer te pareça que fale eu bem ou mal eu fale,  
915. nada contestarás por me julgares uma inimiga.  
916. Quanto a mim, as acusações que, creio, farás,  
917. eu as rebaterei com minhas próprias acusações.  
918. Primeiro, ela, essa aí, gerou o princípio dos males,  
919. tendo Páris engendrado. Segundo, aquele velho  
920. arrasou a mim e a Tróia ao não matar a criança,  
921. amarga imagem de tocha, Alexandre chamado, então.  
922. Em seguida, ouve como isso se deu:  
923. O triplo poder de três deusas ele julgou.  
924. O prêmio de Palas prometido para Alexandre era  
925. devastar a Hélade, tendo o comando dos frígios.  
926. Hera prometeu preeminência sobre a Ásia e  
927. as fronteiras da Europa, se Páris a preferisse.  
928. Cípris, maravilhando-se com a minha figura,  
929. com ela prometeu premiá-lo, se às outras superasse  
930. em beleza. Agora, atenta à seguinte estória:  
931. Cípris vence as deusas e, assim, minhas bodas  
932. beneficiaram a Hélade, não subjugada pelos bárbaros,  
933. quer por lanças quer por usurpação.  
934. No que foi a Hélade afortunada, desafortunada fui eu.  
935. Vendida por minha beleza, ultrajada fui  
936. por quem minha cabeça devia coroar.  
937. Dirás que ainda não falo sobre o que importa:

---

<sup>1</sup> Edição do texto grego por David Kovacs para *The Loeb Classical Library*, Harvard University Press, 1999.

938. como foi que, à socapa, de tua casa eu escapei.  
939. Trazendo consigo uma deusa em nada pequena,  
940. veio aquele nume vingador dessa mulher, seja ele  
941. chamado de Alexandre ou de Páris.  
942. Com ele em tua casa, ó amaldiçoada criatura,  
943. de Esparta partiste para Creta em tuas naus!  
944. Pois bem!  
945. Não a ti, mas a mim mesma me pergunto:  
946. pensando em quê, de casa eu pude seguir  
947. o estrangeiro, pátria e lar desertando?  
948. Castiga essa deusa e supera Zeus!  
949. Ele, que tem domínio sobre os outros deuses,  
950. dela é um escravo! Vai, dá-me o perdão!  
951. Aqui, um razoável argumento poderias colocar:  
952. Alexandre já morto foi às profundas da terra;  
953. era necessário que eu, sem mais ter o divino leito,  
954. abandonando a casa, dirigisse-me às naus dos argivos.  
955. Era isso que eu pretendia; minhas testemunhas,  
956. guardiães das torres e vigias da muralha,  
957. muitas vezes, das ameias, me flagraram  
958. com as cordas esquivando este corpo até o chão.  
959. [Tendo Deífobo, meu novo esposo, à força me agarrado,  
960. conduzia-me ao leito contrariando os frígios.]  
961. Como haveria justiça em minha morte, esposo?  
962. E a respeito das coisas do lar, em lugar de vitórias  
963. não colhi amarga escravidão? Se desejas te sobrepor  
964. aos deuses – cuidado! – imprudente é isso pretender!

### **Hécuba (dirigindo-se a Helena e a Menelau)**

969. Primeiro, das deusas me tornarei aliada  
970. e irei mostrar que a fala dessa aí não é justa.  
971. Pois não creio que Hera ou a virgem Palas  
972. tenham cometido tal tolice,  
973. a ponto de uma vender Argos aos bárbaros

974. e Palas dar Atenas aos frígios como escrava.  
975. Não foram ao Ida por brincadeira ou vanidade  
976. a respeito de suas aparências: por que a divina  
977. Hera tanto almejaria ser a mais bela?  
978. Conseguiria um esposo melhor do que Zeus?  
979. Ou Atena procura núpcias com um dos deuses,  
980. ela que ao pai solicitou a virgindade  
981. esquivando-se do leito? Não faças as deusas de tolas  
982. ao enfeitar tua infeliz ação. Sábios não persuadirás !  
983. Cípris, disseste - e isso é muito engraçado –  
984. foi com meu filho à casa de Menelau. Ora,  
985. ela não poderia ficar em sossego no céu  
986. e levar-te a Ilion, com Amiclas inteira?  
987. Belíssimo era estimado ser meu filho  
988. e teu espírito ao vê-lo na própria Cípris se tornou.  
989. Para os mortais Afrodite é todo o desvairio  
990. e certo é que seu nome com afronésia conflui.  
991. Vendo-o com suas vestimentas de bárbaro,  
992. reluzindo em ouro, teu espírito ensandeceu.  
993. Pois andavas em Argos tendo parcos recursos,  
994. mas tão logo de Esparta te apartaste, na cidade frígia,  
995. por onde ouro escorre, esperaste te inundar  
996. em bens abundantes: não te era suficiente a casa  
997. de Menelau para que pudesses te livrar à luxúria.  
998. Seja! Pela força, dizes, meu filho te levou, disso  
999. algum espartano se deu conta? Qual grito  
1000. deste, estando vivo Cástor e seu irmão  
1001. não estando ainda ambos entre as estrelas?  
1002. Depois que vieste a Tróia e os argivos  
1003. no teu encalço, uma tormentosa guerra aconteceu.  
1004. Se a ti anunciassem que esse aí era o mais forte,  
1005. a Menelau exaltavas, e assim meu filho afligias  
1006. por ter, então, um forte rival no amor.  
1007. Mas se afortunados os frígios fossem, esse aí era nada.  
1008. Se vislumbrasses a fortuna, tu te preparavas para  
1009. atrás dela correr, mas da virtude nada querias.  
1010. Depois, afirmas, pelas cordas baixar das torres

1011. teu corpo, já que aqui ficaste obrigada ...  
1012. Onde é que foste pega suspensa por cordas ou  
1013. afiando seu punhal? O que faria uma nobre mulher  
1014. saudosa de seu antigo esposo? E ainda  
1015. sobre muitas coisas muitas vezes te preveni.  
1016. “Filha, foge! Meus filhos casarão outros  
1017. casamentos e eu, ajudando a te esquivares,  
1018. conduzir-te-ia às naus aquéias. Acaba com as lutas  
1019. entre os helenos e nós!” Mas isso te era excessivo.  
1020. Na casa de Alexandre te excedias querendo  
1021. que os bárbaros te saudassem de bruços no chão.  
1022. Para ti isso era necessário. E depois teu corpo  
1023. enfeitavas ao saíres a espiar o mesmo céu  
1024. que teu marido espiava, ó desprezável criatura!  
1025. Era preciso que aparecesses humilde, com o péplos  
1026. aos farrapos, transida de medo, de cabeça raspada,  
1027. com mais moderação e menos insolência,  
1028. por conta dos teus desacertos do passado.  
1029. Menelau, presta atenção ao final da minha fala:  
1030. Dê uma coroa à Hélade, matando essa aí, em ato digno  
1031. de ti, e esta regra inflinge às outras mulheres:  
1032. Morra aquela que seu esposo trair!

Tradução de  
MARY DE CAMARGO NEVES LAFER  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Universidade de São Paulo